

GIOVANNA RIMOLA

O bairro do Comércio, em Salvador, que um dia foi o coração financeiro da cidade, hoje convive com a decadência de parte de seu patrimônio histórico. A paisagem que salta aos olhos de quem caminha pelas ruas estreitas é marcada por prédios fechados, tapumes improvisados e estruturas em ruínas. O que antes foi símbolo da riqueza arquitetônica e da força econômica da cidade, agora se transforma lentamente em um cemitério de casarões abandonados.

Somente na última semana, três casarões pegaram fogo na região, reacendendo o alerta sobre a falta de conservação do patrimônio histórico

De acordo com a Defesa Civil de Salvador (Codesal), muitos imóveis localizados no bairro do Comércio apresentam risco alto ou muito alto de desabamento. São edifícios centenários, muitos deles tombados ou situados em áreas de proteção patrimonial, mas que não recebem manutenção adequada há décadas.

“Os sacizeiros (usuários de crack), de manhã cedo, roubam fio, entram em um prédio desse que tá fechado com tapume e queima”, relata o comerciante Elder Bonfim, que trabalha na região.

A preocupação com a perda do patrimônio histórico não é nova. Ao longo dos anos, projetos de requalificação urbana foram anunciados, mas nem sempre saíram do papel ou conseguiram abranger toda a área afetada. Enquanto isso, parte significativa da história arquitetônica da cidade vai se deteriorando.

A estudante Jane Ru, que visita o bairro com frequência, lamenta a situação. “A história de Salvador está se deteriorando. E a história de Salvador é tão linda que não pode acabar assim. A gente fica triste com isso. Salvador está precisando de atenção. E não era para estar acontecendo, porque Salvador é uma referência para quem gosta de história.”

De acordo com a legislação municipal, a responsabilidade pela conservação

Somente na última semana, três casarões pegaram fogo na região, reacendendo o alerta sobre a falta de conservação do patrimônio histórico

Incêndios expõem abandono dos prédios no Comércio



Relatório da Defesa Civil de Salvador aponta que mais de 2,7 mil imóveis estão em situação de vulnerabilidade



Edifício ficou em ruínas após incêndio sem vítimas



Cerca 15% dos casarões apresentam risco de desabar

de imóveis tombados ou em áreas de interesse histórico é, primeiramente, do proprietário. Caso este não realize a manutenção adequada, a responsabilidade recai sobre o poder público, por meio de órgãos como o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).

“A Lei 2.537 do artigo 19 aponta que o proprietário é o responsável. Mas, não realizando as manutenções devidas, o Iphan, que é o órgão tombador, deverá fazer a tomada do imóvel e, com recursos da União, as manutenções devidas, para que essa edificação não venha a sucumbir, colapsar e perder seu valor histórico e cultural”, explica Sosthenes Macedo, diretor-geral da Defesa Civil de Salvador.

Êxodo

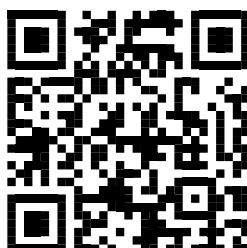
Atualmente, a região sofre também com o esvaziamento institucional. Diversos órgãos públicos, que antes ocupavam prédios históricos no bairro, foram transferidos para outras áreas da cidade, deixando ainda mais imóveis vazios e sem função social. Esse processo contribui para a sensação de abandono e reduz a circulação de pessoas, o que impacta diretamente o comércio local.

Apesar de ações pontuais de revitalização, como a reabertura do Elevador do Taboão e a inauguração do Museu Cidade da Música, o bairro ainda enfrenta o desafio de ocupar seus espaços com segurança, função social e respeito à memória urbana.

A realidade dos casarões abandonados do Comércio revela um ponto sensível da cidade: o risco de se perder parte da história, se medidas concretas não forem tomadas.

A reportagem completa, com imagens exclusivas, depoimentos e análise, está disponível no A Tarde Play, acesse o conteúdo completo através do QRCode.

APONTE A CÂMERA DO CELULAR E ACESSE O A TARDE PLAY



Ligue e Ganhe

CONCORRA A 1 PAR DE INGRESSOS

SEGUNDA-FEIRA, 28/07

DAS 14h ÀS 14h30

Chaves

EXPOSIÇÃO

SALVADOR

03/08

SALVADOR SHOPPING - CURTA TEMPORADA

GARANTA O SEU INGRESSO!

clube A TARDE

CENTRAL DE ATENDIMENTOS

71 2886-1613

Regulamento: 1 - Promoção exclusiva para assinantes, pessoa-física, de todas as modalidades, exceto assinantes cortesias, do Jornal A TARDE; 2 - Válida somente para assinantes com assinaturas adimplentes em Salvador e Região Metropolitana; 3 - Cada assinante só poderá ser premiado uma vez por mês; 4 - Serão ofertados 3 pares (1 para para cada assinante) da Exposição do Chaves - no Salvador Shopping, até o dia 03 de agosto; 5 - O acesso (ingresso) é digital e será enviado para o e-mail do ganhador, pela nossa central; 6 - O assinante deverá conferir o prêmio no momento que receber o e-mail, caso contrário o Jornal A TARDE não se responsabilizará; 7 - Funcionários do Grupo A TARDE não participam desta promoção.

Desconto ASSINANTE A TARDE 20%

Salvador CONCHA ACÚSTICA

SÁBADO 16 AGO

HUMBERTO GESSINGER

acústicos Engenheiros do Hawaii

REALIZAÇÃO STALLER'S PRODUÇÕES

VENDAS ON - LINE ingresse

VENDAS FÍSICAS